

BASE DE DADOS TEXTUAIS E AUTOMATIZAÇÃO DO TRABALHO EM TERMINOGRAFIA

Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo, primeiramente, a apresentação das actividades desenvolvidas, no âmbito da terminologia e da terminografia, na Universidade Nova de Lisboa. Visa também a mostrar como os *softwares* designados hipertextos e os *softwares* de leitura óptica ampliam e enriquecem o trabalho em terminologia e terminografia.

Unitermos: Terminologia. Terminografia. Neonímia. Hipertexto. Terminologia assistida por computador. Terminótica.

Abstract: *This paper purports to present the activities under development, within the fields of Terminology and Terminography, at the Universidade Nova de Lisboa. It further demonstrates how the so-called hypertext and optical reader softwares expand and enrich research in Terminology and Terminography.*

Key-words: *Terminology. Terminography. Neonimy. Hypertext. Computer-assisted terminology. Terminotics.*

1. Abordaremos, neste artigo, a dinâmica da terminologia e da terminografia, muitas vezes a par de outras duas ciências conexas, a lexicologia e a lexicografia.

Desde há alguns anos que tenho vindo a articular actividades de docência (1) (em níveis diferentes: licenciatura, mestrado, doutoramento) com trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito do Projecto de Lexicologia e Lexicografia do Centro de Estudos Comparados da Universidade Nova de Lisboa:

- a. Banco de Neologismos do Português Contemporâneo, componente fundamental do Observatório do Português Contemporâneo: recolha e descrição de neologismos do português (5).
- b. "Observatoire du Français Contemporain de Lisbonne": a) recolha e descrição da neologia do francês; b) utilização pedagógica do neologismo ao nível da aquisição do Francês, língua estrangeira. Esta investigação está associada ao Institut National de la Langue Française.
- c. Banco de Terminologia, o qual, desde 1988, temos vindo a organizar, constituído por várias colecções terminológicas.
- d. Base de Dados Textuais constituída sobretudo por textos científicos e técnicos: esta base tem por objectivo apoiar os trabalhos de terminologia, de lexicologia e lexicografia.
- e. Rede de Neologia e de Terminologia em Língua Portuguesa: desde janeiro de 1991 temos vindo a constituir os alicerces de uma rede com o Brasil, Moçambique e Guiné-Bissau (cf. artigos e levantamento bibliográfico apresentados na revista *Terminologias*, nº 3-4, 1991 (9)).
- f. Terminologia da Lexicologia e Lexicografia e Terminologia da Terminologia e da Terminografia (7): em julho de 1991, elaborámos estas terminologias que estão publicadas no *Dicionário de termos linguísticos*, tomo II, Lisboa, Cosmos.

g. No âmbito do Programa Língua V, propomo-nos dar apoio ao Projecto ERCI (Empresas Reunidas em Consórcios Internacionais), colaborando com a Universidade Aberta (Lisboa).

Esta colaboração tem por objectivo a elaboração de materiais do português, língua estrangeira, mas enquanto língua de especialidade, mais concretamente "dicionários informatizados", tendo como suporte "bases de dados", ajustadas a necessidades específicas de profissionais e industriais de um determinado sector. Esta elaboração de materiais está a cargo:

- na área do turismo: Ana Isabel Lima;
- na área da economia europeia: Maria Rute V. Costa.

Estes "dicionários informatizados" podem ser considerados como casos particulares simultaneamente de uma lexicografia de aprendizagem e de uma terminodidáctica em contextos não-escolares.

2. Estamos, assim, atentos ao quadro teórico, metodológico e tecnológico em que estas ciências evoluem.

A par da polissemização dos termos "neologia" (cf. 1) e "terminologia" (cf. 10), vários outros novos termos dão conta da dinâmica da terminologia e terminografia e da lexicologia e lexicografia.

Citemos apenas alguns desses termos: hipertextos, terminologia assistida por computador, terminótica (2), terminodidáctica (6), lexicografia assistida por computador, lexicomática (8), lexicografia de aprendizagem (4), e nova lexicografia (8).

Os termos "lexicografia de aprendizagem" e "terminodidáctica" reflectem novas perspectivas de ensino/aprendizagem de vocabulário e/ou terminologia em contextos escolares e não-escolares.

Todos os outros termos dizem respeito à automatização da cadeia de trabalho em terminologia e lexicografia.

É nossa preocupação também a evolução dos *softwares* de gestão de bases de dados terminológicos, privilegiando, neste momento, o MC 4 (que adopta o formato do EURODICAUTOM) e o CDS/ISIS (UNESCO). Trabalhamos sobretudo com este último para o qual elaborámos (e registámos) uma aplicação: a base de dados PORTEM, aplicação que disponibilizamos ao público, sob forma de disquete acompanhada de um pequeno manual. Este trabalho foi efectuado por Maria do Céu Caetano Mocho e por António Manuel Freire.

Nestas opções, temos em conta as recomendações de standartização da ISO e de outras instituições no que diz respeito a bases de dados textuais, lexicográficas e terminológicas (formato MICRO-MATER).

3. A informática de orientação textual, os *softwares* designados de "hipertextos" (cf. 3), os *softwares* de leitura óptica, vieram alterar e enriquecer todo o nosso trabalho em terminografia e lexicografia.

Assim, em janeiro de 1991, criámos uma base de dados textuais constituída na sua maioria por textos científicos e técnicos da língua portuguesa; integrámos nesta base, também, alguns textos franceses. Esta base tem vários objectivos de que destacamos apenas aqui: 1. o apoio à terminografia monolíngue e bilingue; 2. a elaboração de trabalhos de Lexicografia informatizada monolíngue ou bilingue; 3. a tradução de termos científicos e técnicos.

As unidades semânticas dominantes dos discursos científicos são os termos, unidades lexicais com características específicas; as definições das unidades terminológicas surgem associadas às ocorrências integradas no tecido do texto científico.

Assim, a base de dados textuais, constituída por textos criteriosamente selecciona-

dos, tem-nos ajudado a observar vários fenómenos:

- a. os processos da neologia;
- b. as principais ocorrências de neónimos;
- c. os hapax;
- d. a implantação de neónimos;
- e. a terminologização, isto é, a passagem dos neónimos (neologismos terminológicos) do nível do discurso ao sistema; tal fenómeno pode ser detectado pela repetição e/ou frequência de um termo;
- f. os aspectos conceptuais e linguísticos associados: 1. à denominação / sinonímia / definição; 2. à denominação e definição estabilizadas e/ou harmonizadas.

A observação dos textos e a utilização de hipertextos permitem-nos também delimitar conjuntos de termos pertencentes a um léxico especializado ou a um domínio de aplicação. Por outro lado, tornam-nos possível a comparação entre os diferentes componentes especializados, componente terminológico de domínios aparentados.

Utilizamos geralmente como hipertexto, o Hyperbase, *software* para Macintosh; no entanto, utilizamos por vezes hipertextos em MS-DOS.

Neste momento, estamos também muito atentos às normas SGML para construção de bases de dados textuais.

Esperamos que todas estas actividades de formação e investigação em terminologia contribuam para a construção de estações de trabalho de modo a tornar possível a concretização do multilinguismo e multiculturalismo não apenas no "espaço europeu", mas também em todo o "espaço da lusofonia" constituído por todas as comunidades em que a língua portuguesa é língua de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) BOULANGER, J.-C. L'évolution du concept de néologie de la linguistique aux industries de la

- langue". In: *Terminologie diachronique*, Paris, CILF, 1989.
- (2) CAETANO-MOCHO, M. C. Terminótica: um novo conceito. In: *Terminologias*, Revista da Associação de Terminologia Portuguesa, vol. 1, 1990.
 - (3) DOUTRELEPONT, C. Quelques logiciels utiles aux traducteurs et aux terminologues. Les hypertextes et l'analyse des contextes. In: *L'environnement traductionnel. La station de travail du traducteur de l'an 2001*. Montréal, Presses de l'Université du Québec, AUPELF, 1992.
 - (4) GALISSON, R. De la lexicographie de dépannage à la lexicographie d'apprentissage: pour une politique de rénovation des dictionnaires monolingues de FLE à l'école. In: *Cahiers de Lexicologie*, 51, 1987.
 - (5) LINO, M. T. Banco de neologismos do português contemporâneo. Balanço de uma experiência. In: *Actas do 4º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, 1988.
 - (6) _____. Terminodidáctica: uma nova área de investigação. In: *Actas do Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. 1991.
 - (7) LINO, M. T.; CAETANO-MOCHO, M. C. & COSTA, M. R. Terminologia da lexicologia e da lexicografia. In: *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa, Cosmos, 1991.
 - (8) QUEMADA, B. La nouvelle lexicographie. In: *La linguística aplicada*, Barcelona, 1990, pp. 56-57.
 - (9) *TERMINOLOGIAS*, 3-4, Lisboa, Revista da Associação de Terminologia Portuguesa, 1992.
 - (10) WIJNANDS, P. Les besoins terminologiques du praticien. In: *Actes du Colloque Terminologies et Enseignement des Langues*. Paris, La Tilv, 1991.

1. Universidade Nova de Lisboa.